

Veciñanzas

CATEGORÍAS RELACIONADAS

O Mito do Lobisomem (Alexandre Parafita)

© **Alexandre Parafita**

Artigo publicado anteriormente no blog "Dar a palavra"

O lobisomem é uma das figuras mais inquietantes da mitologia popular da generalidade dos países. Como a própria designação sugere, trata-se de um ser híbrido de lobo e homem. Tido como uma criatura medonha, com a qual ninguém ousa encontrar-se, o lobisomem é, ainda assim, considerado por muitos como um ser bom e inofensivo, que apenas cumpre um fadário com o seu próprio tormento. Sobre a origem deste fadário, correm na tradição popular várias hipóteses. As mais correntes são: 1 - quem tiver sete filhos varões a eito, o último tem de "*correr fado*", a menos que tenha tido como padrinho um dos irmãos; 2 – o padrinho que no batismo deixe de dizer certas orações, pode estar a contribuir para que a criança venha a tornar-se lobisomem; 3 – diz-se também que do casamento com comadres e cunhadas nascem filhos lobisomens.



O fadário consiste, geralmente, em ir despir-se à meia-noite numa encruzilhada, espojando-se no chão, onde um animal já antes fizera o mesmo, após o que se transforma nesse animal. Há aldeias onde se diz que o lobisomem, enquanto corre fado, pode comer pessoas, e sobretudo crianças, por serem mais indefesas, que encontre pela frente. A crença popular reconhece, igualmente, diversas formas para quebrar o fado: queimar a roupa retirada do corpo no momento em que o lobisomem a abandona para ir espojar-se ou golpeá-lo numa parte do corpo até fazer sangue, são as mais indicadas.

Sendo embora mais frequente falar-se do lobo como componente animal do lobisomem (também denominado "*lobo da gente*", ou simplesmente "*corredor*", por correr fado), o certo é que a crença popular refere também o cavalo, o burro, o bode, entre outros. A representação do lobo nesta "entidade mítica" não é alheia ao desassossego que aquele animal provoca, desde sempre, no inconsciente coletivo. As comunidades rurais ainda hoje o encaram como um animal cruel, implacável com os seres mais indefesos, inimigo de pastores, dos caminhantes da noite e pesadelo permanente das crianças que habitam nas aldeias mais isoladas. Não se estranha, por isso, que no fabulário popular o lobo apareça como símbolo do mal e que o conceito de lobisomem, enquanto produto da fantasia popular, possa ser considerado como uma tentativa de apresentar uma criatura onde se conjuga a ferocidade maléfica do lobo com as emoções angustiosas do homem. Por isso, o mito do lobisomem pode não passar de uma expressão da lupinidade, mais ou menos contida, que se abriga dentro de cada um de nós.

A. P

BIBLIOGRAFÍA

PARAFITA, A. A Mitologia dos Mouros, Gailivro, Porto, 2006